

# JARDIM TROPICAL



No paisagismo, um dos responsáveis por exaltar a brasilidade ou o paisagismo tropical foi Roberto Burle Marx.

Roberto Burle Marx foi designer de joias, artista plástico, pintor, escultor, ceramista, tapeceiro e, apesar de sua formação formal não ser esta, tornou-se conhecido internacionalmente como arquiteto paisagista.

Este estilo procura resgatar os aspectos originais da natureza para a vida urbana, trazendo jardins com a aparência mais natural o possível.

A ordem aqui é investir em formas e contornos fluidos, transmitindo a sensação de que tudo o que está ali foi obra do puro acaso, criando uma paisagem natural, onde a influência do paisagista é pouco notada. Apesar de tudo, não se engane: ela está lá!

É por isso que um jardim tropical deve ser planejado com espécies de regiões tropicais e subtropicais, plantas com variados tons de verdes e formas esculturais. A ideia é fazer uma pequena “selva”, porém, com estudo prévio. Para que ele se desenvolva corretamente, é necessário que as plantas cresçam em um ambiente propício.

Outro fator muito relevante é o solo, que deve ser rico em nutrientes e bem irrigado, para manter as plantas sempre saudáveis.

Menos flores, mais folhagens! E o que não nos falta são folhagens lindas, de todas as formas e cores, capazes de valorizar qualquer ambiente.

São usadas plantas com cores vivas e formas esculturais, além de folhagem permanente, como palmeiras, bromélias, orquídeas, dracenas, bananeiras, helicônias, filodendros, marantas, guaimbês, monstera, begônias, estrelícias, clúsias, impatiens, agapantos, dracenas, cordilines, falsos-íris, avencas, grama-preta, samambaias, rabos-de-gato, lantanas, hibisco, três-marias, russélias, copos-de-leite, tradescantias, moréias, hemerocales, jibóias, liriopes, clívias, singônios, brincos-de-princesa.

Os caminhos sempre possuem contornos naturais. **Poda e simetria não existem.**

O uso de pedras, fontes, lagos, bancos, pergolados e vasos são sempre inseridos como se fizessem parte do jardim, da forma mais natural possível.

Esse estilo de jardim exige pouquíssima manutenção, o máximo que ele requer é a retirada de folhas secas. O interessante é deixar as plantas crescerem livremente e ocuparem o espaço na paisagem de uma forma não muito ordenada.

**Muito atrativo para a fauna, o Jardim Tropical atrai muitos pássaros e insetos coloridos, que dão ainda mais vida ao local como um todo.**

## Sobre Burle Marx...

Roberto Burle Marx nasceu em 04 de agosto de 1909 em São Paulo.

Em 1913, devido a problemas nos negócios, seus pais mudaram-se para a casa de familiares no Rio de Janeiro. Em 1917 os negócios de seu pai se recuperaram, e a família pode se instalar novamente em um confortável casarão, desta vez no bairro do Leme, no Rio de Janeiro. E foi nesse novo espaço que o menino de 8 anos começou a plantar seu primeiro jardim, sempre com o auxílio da mãe.

Dez anos mais tarde, em 1928, Roberto Burle Marx começou a apresentar alguns problemas de visão e, em busca de tratamento especializado, a família mudou-se novamente, agora para a Alemanha, indo morar em Berlim, onde permaneceram até 1929.

Essa passagem pela capital alemã foi um período marcante na vida de Roberto Burle Marx. O primeiro impacto foi sua visita ao Jardim Botânico e suas estufas, algumas delas dedicadas a plantas brasileiras que ele próprio desconhecia.

Em 1930 que Roberto Burle Marx se matriculou na Escola Nacional de Belas Artes, assim que retornou ao Rio de Janeiro.

Nesse ambiente acadêmico seletivo, Roberto Burle Marx teve a oportunidade de estudar com artistas que se tornariam proeminentes, como Cândido Portinari, além de conhecer arquitetos de futuro renome, como Helio Uchôa e o próprio Oscar Niemeyer.

Já em 1932, Roberto Burle Marx criou seu primeiro projeto de paisagismo que se constituía no jardim de uma residência desenhada pelo arquiteto Lucio Costa. Sua proposta de paisagismo para o Eixo Monumental, e outras grandes áreas em Brasília foi considerada por demais "exuberante" e não foi aceita por Lucio Costa, que desejava a "linha bucólica" hoje vista em Brasília como linha mestra do paisagismo.

Seu primeiro projeto público aconteceu em 1934. Foi uma praça, no bairro do Forte, em Recife, no estado natal de sua mãe.

Nos anos 1940, Roberto Burle Marx dedica-se igualmente à pintura e ao paisagismo, e no final dos anos 40, adquiriu uma propriedade que, futuramente, se tornaria o arquivo vivo de seu legado, transformada (em 1985) no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Tratava-se de um sítio em Guaratiba, no estado do Rio de Janeiro, onde Roberto Burle Marx cultivou uma enorme variedade de espécimes vegetais em seu jardim botânico pessoal.

O reconhecimento internacional de tamanha obra aconteceu em 1982, quando Roberto Burle Marx recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Academia Real de Belas Artes de Haia, na Holanda, assim como o título de Doutor Honoris Causa do Royal College of Art em Londres, Inglaterra.

Burle Marx faleceu no dia 4 de junho de 1994, deixando como legado não só essa enorme quantidade de jardins e praças, painéis, cerâmicas e outras obras, mas, mais que isso, a percepção de que há uma flora brasileira para ser admirada e usada, que, antes dele, dificilmente se encontrava nos jardins e praças de nossa país. Foi criador de uma quantidade impressionante de projetos paisagísticos em duas dezenas de países, chegando a 3 mil.

E para finalizar, uma frase de Roberto Burle Marx que mostra o seu amor pela flora brasileira e o legado que deixou para todos nós:

**“Gostaria que os que viessem depois de mim pudessem, pelo menos, ver alguma coisa que lembrasse o país fabuloso que é o Brasil do ponto de vista botânico, dono da flora mais rica do Globo.”**



## ALGUMAS OBRAS RELEVANTES

- Parque Ibirapuera, em São Paulo
- Praça do Arsenal da Marinha, Recife
- Praça da República, no Palácio do Governo, São Paulo
- Praça das Mangabeiras, Belo Horizonte
- Parque Ilha Pura – Vila dos Atletas Rio 2016, Rio de Janeiro
- Generalísimo Francisco De Miranda Park, Caracas-Venezuela
- Sede BNDES e Largo da Carioca, Rio de Janeiro
- Calçadão de Copacabana, Rio de Janeiro
- Parque do Flamengo, Rio de Janeiro
- MAM – Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro
- Parque Burle Marx, São Paulo
- Eixo Monumental, Brasília
- Parque Ecológico do Recife, Recife
- Parque Ipanema, Ipatinga- MG
- Kuala Lumpur City Centre Park, Kuala Lumpur, Malásia. **Curiosidade: É considerado o último projeto de autoria de Roberto Burle Marx.**

